

origem e evolução do homem

(A LIÇÃO DA PRÉ-HISTÓRIA)

Quanto à origem, a questão está em estabelecer uma fronteira entre o animal e o Homem; dizer onde começa o ser humano, o que é que o caracteriza. A coisa é tão fácil teoricamente sob o ponto de vista religioso com o dogma da alma, quanto é difícil para o naturalista. A prova está no facto de se terem proposto muitas definições diferentes. A do *Homo faber*, o ser que sabe fabricar utensílios, parece ser a que obteve maior successo. Mas se os antropoides actuais não atingem este grau, nada prova que os antropoides desaparecidos, um pouco mais aperfeiçoados, não tenham chegado a isso. Em particular, se o Sinantropo (1) é o autor dos quartzos talhados e das lareiras de Chou-kou-tien, teremos de fazer d'ele um Homem? O seu aspecto exterior briga um pouco com esta «alta dignidade». Far-se-á d'ele então um «Hominiano», o que acusa a dificuldade querendo iludi-la.

Em todo o caso, resta o facto da existência, no limite do Quaternário, de seres morfológicamente intermediários entre os Macacos e o Homem, e isto na Ásia (2).

(1) O Sinantropo — *Sinanthropus Pekinenses* de D. Black — é visinho do *Pithecanthropus* de Java, e os autores collocam-no, pelos seus caracteres morfológicos, a meio caminho entre o antropóide como o gibão, e o homem de Néanderthal. Segundo uns o Sinantropo teve uma indústria; segundo outros a indústria que se lhe attribui pertenceu a um ser mais evoluído, seu contemporâneo, e de que ainda não foram encontrados rastros. (N. T.).

(2) Na região de Pequim. (N. T.).

Em seguida encontramos os traços industriais e os restos ósseos da velha Humanidade do paleolítico antigo e médio. Difere mais da nossa, do que as nossas raças mais diferentes diferem entre si. As suas origens genéricas e as da sua indústria escapam-nos. Mas encontramos esta indústria cheleoacheulense extraordinariamente constante, espalhada sobre uma zona imensa que vai da Inglaterra ao Cabo da Boa Esperança e do Atlântico à Malásia passando pela Itália, pelo Oriente mediterrânico e pela Índia. Da raça correspondente quasi nada sabemos, mas parece ligada à da fase seguinte, à indústria musterense, à raça de Néanderthal, sobre a qual estamos bem informados. Restos ósseos desta velha Humanidade, espantosamente semelhantes, ou pelo menos no mesmo grau de evolução morfológica, foram encontrados desde a Alemanha do norte até Gibraltar, até à Palestina, até à África do Sul, até Java. Indústrias, também muito análogas entre si deste paleolítico, encontram-se em todo o Velho Mundo, inclusive a zona NE do continente Euroasiático que, da Alemanha à China, não teve a indústria cheleuse. Nesta zona as indústrias do género musterense occuparam sem dúvida os dois períodos.

A esta velha Humanidade succede bruscamente uma outra, cuja origem nos escapa: desta vez é a nossa, a espécie chamada não sem pretensão *Homo sapiens*. Desde que a encontramos aparece logo diversificada em